



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

19 DE MAIO
REDOUTE
BONN-BAD-GODESBERG-ALEMANHA
DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR
OFERECIDO PELO CHANCELER DA
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMA-
NHA, SENHOR HELMUT SCHMIDT

Senhor Chanceler Federal:

Em sua generosidade e cortesia, as palavras que Vossa Excelência vem de pronunciar traduzem, fielmente, a acolhida amistosa que, com minha mulher e a comitiva que me acompanha, recebi desde que cheguei a Bonn.

Refletem suas palavras, igualmente, o entendimento entre os nossos dois países e o clima de trabalho que marca minha visita à República Federal da Alemanha.

Vossa Excelência, Senhor Chanceler Federal, é estadista mundialmente respeitado. No Brasil, temos seguido com atenção e interesse a atuação de Vossa Excelência.

Invariavelmente, Vossa Excelência tem trabalhado no sentido da paz e da negociação dos problemas que preocupam a humanidade. E esse comportamento tem redobrada importância não apenas em razão do peso e da influência de seu país, mas também porque a conjun-

tura mundial é de crise política e econômica. O fato de que o Chanceler Federal persiste em seus esforços — e com isso obtém resultados significativos — é um dado positivo e que contribui para gerar renovada confiança internacional.

Graças ao seu amável convite, venho, também, retribuir-lhe a visita que nos fez, em abril de 1979. Recordo-me com satisfação de que Vossa Excelência foi o primeiro Chefe de Governo a estar oficialmente no Brasil, após minha investidura na Chefia do Executivo.

Recordo-me, ainda, de que, naquela oportunidade, mantivemos amplas conversações sobre temas de interesse comum e que Vossa Excelência pôde entrar em contato direto com variados setores da sociedade brasileira, o que certamente contribuiu para aumentar o conhecimento e a compreensão entre brasileiros e alemães.

Senhor Chanceler Federal,

Desde que nos encontramos, o panorama mundial sofreu transformações de grande alcance. Parecem ter recobrado ímpeto as tendências de dividir a realidade internacional em compartimentos mais ou menos estanques. E, no entanto, a conjuntura é hoje mais fluida e complexa do que nunca.

Não encontram aplicação automática fórmulas rígidas e abrangentes. Falharam as tentativas unilaterais de ordenamento internacional através da simples utilização do poder. É, pois, urgente encontrar novas soluções, novos caminhos, cuja legitimidade provenha de uma taxa maior de consenso internacional.

A preservação e o fortalecimento da paz requerem diálogo sereno e construtivo. É preciso não só que se alcance um equilíbrio internacional, mas que esse

equilíbrio se estabeleça nas condições máximas de segurança global, o que equivale a dizer com base em medidas concretas de desarmamento.

Tal diálogo exige níveis de maturidade em todos os que dele mais diretamente participam. Sabemos que a exacerbação das preocupações defensivas gera, com frequência, situações que apenas comprometem ainda mais a segurança. Não se deve esperar por circunstâncias ideais para que se produza o diálogo. O momento requer realismo e coragem de trabalhar criticamente na direção do futuro.

O Brasil espera que as atuais tensões Leste-Oeste possam ser efetivamente contidas. Desejamos que as crises venham a ser tratadas em seus âmbitos específicos, antes que se propaguem. Desejamos que a Europa Ocidental, e especialmente a República Federal, façam valer sua experiência de negociação para facilitar a interação política, no plano internacional.

Também no campo do desenvolvimento econômico é necessário que doseemos as atitudes políticas a partir de uma perspectiva global, objetiva e racional. Os fatos do cotidiano exigem que nos dediquemos, prioritariamente, à resolução dos problemas internacionais de maior transcendência que afetam os povos e as nações.

Refiro-me aos desequilíbrios sociais e econômicos, estruturalmente gerados e que ameaçam crescer ainda mais. Refiro-me, ainda, aos desequilíbrios conjunturais, sobretudo nos campos comercial, financeiro e energético, que constituem poderoso obstáculo à luta legítima pelo desenvolvimento harmônico dos membros da comunidade internacional.

A falharem os esforços em prol de uma ordem internacional mais justa, as desconfianças e os ressentimentos

mentos se acentuarão; tenderá a deteriorar-se o clima internacional. O preço da omissão é, portanto, excessivamente alto.

É preciso que, em seu diálogo, os países do Norte como os do Sul partam da consciência e do reconhecimento de seus interesses mútuos. Dessa consciência nascerá uma renovada vontade política, sem a qual a cooperação entre Norte e Sul estaria fadada ao malogro.

E, nessa empreitada, esperamos o concurso ativo de todas as nações, sobretudo de nossos companheiros na luta pelo desenvolvimento, mas também, e necessariamente, das nações industrializadas.

Nesse espírito, participa o Brasil do esforço para o pronto lançamento das negociações globais multilaterais, e com esse ânimo estarei preparado para reunir-me com os Chefes de Estado ou de Governo de países do Norte e do Sul, em outubro próximo, no México. Penso que é dever de todas as nações acrescentar, na medida de suas respectivas capacidades, aos esforços em prol da paz e do progresso.

A interligação econômica do mundo moderno é fato incontestado e afeta o Norte, assim como o Sul. No plano político, porém, revela-se tênue a consciência da real interdependência nas nações, e por isso mesmo está o processo decisório internacional tão viciado.

É preciso, a todo momento, resguardar-se dos elementos que se interpõem à avaliação clara da conjuntura e de situações específicas. Há que repudiar os rótulos que violam as personalidades nacionais e as dinâmicas regionais, assim como os conceitos rígidos e fórmulas simplistas. Devem, também, ser afastados os diagnósti-

cos que ignoram as raízes reais das questões. Não há porque reduzir o processo político a opções entre atitudes conformistas e medidas traumáticas.

A realidade é mais rica do que isso. Vivemos, hoje, situações críticas em diferentes partes do mundo: aqui mesmo na Europa; na Ásia; no Oriente Médio; na África Meridional; na América Latina. Cada uma dessas situações depende de tratamento específico, atento para as verdadeiras raízes dos problemas e que afaste temores exagerados e silogismos enganadores.

As crises são também sintomas de transformação, de correção de abusos, de superação de injustiças históricas. Por isso, requerem compreensão e serenidade, mais do que o choque e a confrontação. Sua especificidade deve ser respeitada para que venham a ser enfrentadas com êxito pela comunidade internacional.

A estagnação ou o retrocesso não representariam soluções viáveis, num mundo em mudança.

Senhor Chanceler Federal,

A atitude internacional do Brasil é fruto de nosso modo de ser e de pensar. Espelha o caráter e os valores do país e, por isso, exclui delegações ou mandatos.

O Brasil é, também, um país do Terceiro Mundo. A realidade dos fatos o comprova. Buscamos padrões de relacionamento internacional que respeitem as individualidades nacionais, permitam a participação equitativa de todos os Estados nos processos decisórios internacionais e assegurem a todos os povos o direito a sua plena realização, na comunidade das nações.

Se não dispomos de soluções prontas, nem acreditamos em conselhos ou interferências, temos fé na prática da boa convivência universal e na cooperação igualitá-

ria. Acreditamos no direito de cada país de escolher seu próprio caminho. Condenamos a transferência de tensões globais para o plano regional, assim como repudiamos a exacerbação das ideologias transnacionais.

Senhor Chanceler Federal,

Em todos os campos do relacionamento bilateral, frutificam iniciativas que dão corpo e substância a nossa vontade comum de cooperar.

Na área comercial e financeira, a República Federal da Alemanha é o nosso principal parceiro nas Comunidades Econômicas Européias e o segundo em escala mundial. No ano passado, o intercâmbio comercial já beirava 3 bilhões de dólares.

Nossos países dispõem de amplo acervo de acordos e mecanismos para impulsionar o relacionamento bilateral. São valiosos os trabalhos das Comissões Mistas de Cooperação Econômica e de Ciência e Tecnologia, que se vêm reunindo com regularidade. O Acordo sobre Cooperação Nuclear para Fins Pacíficos, que existe entre nós, é exemplo do que temos feito e do que podemos fazer. O Governo brasileiro mantém e manterá plenamente os seus compromissos, na certeza de que aquele instrumento corresponde, de forma equilibrada, aos interesses de nossos dois países.

Senhor Chanceler Federal,

Minha presença na República Federal da Alemanha exprime o interesse do Brasil em dar prosseguimento, no plano político, ao diálogo, ágil e dinâmico, que se vem desenvolvendo entre nossos países nos últimos anos. Diálogo que nos é imposto por nossas posições nos respectivos cenários regionais e diante dos problemas que afligem o mundo.

Possam as relações entre o Brasil e a República Federal da Alemanha continuar a trilhar o caminho do progresso e do objetivo comum, que é o bem-estar dos nossos povos.

Convido os presentes a me acompanharem num brinde pela prosperidade da República Federal da Alemanha, pelo incessante aprimoramento de suas relações com o Brasil e pela saúde e felicidade pessoal de Vossa Excelência e da Senhora de Schmidt.